



PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2012/2013

Marinha Grande, setembro de 2012

1. Índice:

Índice	2
1. Definição do Projeto Curricular de Escola	3
2. Introdução	4
3. Caracterização da Escola	5
4. Matriz dos cursos disponíveis	6
4.1. Matriz curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico	6
4.1.1. Ensino regular	6
4.1.2. Cursos de Educação e Formação	7
4.1.2.1. Práticas Administrativas	7
4.1.2.2. Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	8
4.2. Matriz curricular do Ensino Secundário	9
4.2.1. Cursos Científico-humanísticos	9
4.2.1.1. Ciências e Tecnologias	9
4.2.1.2. Línguas e Humanidades	9
4.2.1.3. Ciências Socioeconómicas	10
4.2.2. Cursos Profissionais	11
4.2.2.1. Técnico de Gestão e Program. Sistemas Informáticos	12
4.2.2.2. Técnico de Gestão	13
4.2.2.3. Técnico de Apoio à Infância	14
4.2.2.4. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	15
4.2.2.5. Técnico de Mecatrónica	16
5. Oferta Extracurricular	17
6. Avaliação do Projeto Curricular	17

“Projecto Curricular de Escola pode ser definido como um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didáctica adequadas a um contexto específico”.

L. del Carmen e A. Zabala, 1999

1. Definição de Projeto Curricular de Escola

O presente Projeto Curricular de Escola é um instrumento de trabalho, projetado pelo Conselho Pedagógico, que define e sintetiza as opções curriculares, dentro dos limites estabelecidos a nível nacional, a organização das diversas áreas e disciplinas do currículo, as cargas horárias, os tempos letivos, a distribuição do serviço docente, entre outros aspectos organizacionais, de forma a viabilizar as políticas gerais de atuação da escola, preconizadas e sintetizadas no Projecto Educativo.

O currículo nacional não pode ser alterado de forma substancial, mas cada escola deve apresentar as opções que toma relativamente à oferta e gestão curricular, tendo em conta a diversidade da população que a frequenta. O currículo tem de ser percecionado como um projeto, aberto e dinâmico, que permite adequações às realidades para que é proposto e onde vai ser vivido. Esta nova visão pressupõe que **o papel da escola e dos professores não se situa essencialmente no terreno da execução, mas sim nos da decisão e da organização.**

As decisões tomadas relativamente ao desenvolvimento do currículo nacional no contexto da escola surgiram após uma rigorosa **análise, apresentada no Projeto Educativo**, dos seguintes fatores:

- situação da escola e os seus problemas concretos;
- prioridades que a escola estabelece para a sua ação;
- competências gerais a atingir pelos alunos da escola no final da educação básica e secundária (definidas previamente a partir do conjunto de valores, princípios e competências educativas enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo);
- recursos humanos e materiais de que a escola dispõe;
- recolha de informação junto dos conselhos de turma envolvidos na reorganização curricular;
- informação fornecida pelos Pais e Encarregados de Educação acerca dos interesses dos seus educandos;
- reflexão crítica e empenhada da Comunidade Escolar.

O Projeto Curricular de Escola é um documento pedagógico que se pretende útil e pertinente e em constante processo de construção e de avaliação, de modo a cumprir as metas e objetivos propostos e a integrar as novas prioridades que a escola venha a estabelecer para a sua ação.

2. Introdução

“O Homem educa-se de facto, socialmente, quer dizer, a sua educação está em grande parte determinada e produzida pela realidade social em que se encontra circunscrito”.

Francisco Guil Blanes, 1972

O Projeto Curricular da Escola Secundária de Pinhal do Rei abrange o 3.º Ciclo e o Ensino Secundário e estabelece um conjunto de opções curriculares e de prioridades de aprendizagem que são determinadas tomando como referência:

- A identificação das necessidades e das opções educativas da escola;
- A análise do contexto da realidade da escola;
- A experiência prévia dos docentes;
- As competências essenciais definidas no Currículo Nacional;
- A legislação em vigor.

São ainda delineadas algumas estratégias para a implementação do Projeto Curricular, com a finalidade de melhorar o nível e a qualidade das aprendizagens, fazendo da escola um centro gerador de formação integral, proporcionadora de um desenvolvimento harmonioso dos alunos.

Por Projeto Curricular de Escola entende-se a “adaptação do currículo nacional ao contexto da escola.” Assim, o trabalho que agora se apresenta foi fundamentado no currículo oficial, na organização curricular e nos programas, quer na parte geral, quer na parte específica das disciplinas, bem como nos documentos publicados pelo Ministério da Educação respeitantes às Competências Essenciais.

Através do seu Projeto Curricular, a Escola procura garantir e organizar um conjunto de aprendizagens, consideradas socialmente necessárias, num tempo e num contexto próprios, com a finalidade de melhor responder às necessidades de formação das crianças e dos jovens, potenciando um nível de desempenho global.

3. Caracterização da Escola.

3.1. O MEIO

3.1.1. LOCALIZAÇÃO

A Marinha Grande está situada no centro do distrito de Leiria, a 10 quilómetros do mar, no limite norte da Estremadura e a igual distância de Leiria.

Encontra-se servida por várias estradas e auto-estradas e pela via férrea do Oeste. Está implantada numa extensa planície rodeada por matas de pinheiros entre as quais se encontra o Pinhal de Leiria, antigamente conhecido por Pinhal do Rei, que dá nome à escola.

O concelho, que tem uma área aproximada de 18 700 hectares e é coberto em cerca de dois terços por pinhal, tem três freguesias: Marinha Grande, Moita e Vieira de Leiria.

A cidade da Marinha Grande tem uma população residente de cerca de 40 000 habitantes, mas na sua indústria empregam-se também milhares de pessoas residentes nas freguesias limítrofes: Moita, Maceira-Liz, Vieira de Leiria, Leiria, Martingança, Pataias, etc..

3.1.2. CONTEXTO SOCIAL, ECONÓMICO E CULTURAL

A Marinha Grande sofreu o maior índice migratório de todo o distrito de Leiria, resultante do elevado número de pessoas que vieram trabalhar para as suas indústrias. A este surto têm correspondido, ciclicamente, momentos de prosperidade e momentos de crise.

A realidade sociológica marinhense assenta, em grande parte, numa dupla faceta da indústria desta região: um conjunto de empresas modernas, algumas a trabalhar com as tecnologias mais avançadas disponíveis nos seus setores de actividade, e em empresas tradicionais, que tentam sair da crise, através de processos de reestruturação, por vezes dolorosos e com alguns conflitos sociais. Este último caso verifica-se, sobretudo, no setor da cristalaria e em algumas empresas do setor metalúrgico.

A política económica dos últimos anos teve reflexos negativos na indústria do concelho, em especial na exportadora. Uma das faces visíveis deste problema foi e continua a ser o encerramento por falência de fábricas, muitas vezes empregadoras de centenas de operários.

Apesar de a situação ser difícil, conseguem identificar-se pontos positivos que podem ser potenciados e transformar-se em vantagens competitivas: continua a existir um conjunto de mão-de-obra especializada nas técnicas de trabalhar o vidro e indústria dos moldes; há ainda uma imagem da cidade vidreira nos mercados externos e existe igualmente a consciência da crise por parte dos agentes económicos locais, ponto essencial para buscar novas estratégias de desenvolvimento e concretizar soluções.

4. MATRIZ DOS CURSOS DISPONÍVEIS.

4.1. MATRIZ CURRICULAR DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO.

4.1.1. Ensino regular.

COMPONENTES DO CURRÍCULO	Carga horária semanal (1=90 min.) (a)			
	7º	8º	9º	Total Ciclo
Áreas curriculares disciplinares: Língua Portuguesa Língua Estrangeira: Inglês / LE2- Francês ou Espanhol	2,5 1,5/1,5	2,5 1/1,5	2,5 1,5/1	15
Ciências Humanas e Sociais: História Geografia	1,5 1	1,5 1	1,5 1,5	8
Matemática	2,5	2,5	2,5	7,5
Ciências Físicas e Naturais: Ciências Naturais Físico-Química	(e) 1,5 1,5	(e) 1,5 1,5	(e) 1,5 1,5	9
Expressão e Tecnologias Educação Visual Educação Física Artes e Tecnologias Artísticas (b) TIC	1 1,5 0,5 0,5	1 1,5 0,5 0,5	1,5 1,5 - 1	11
Oferta Complementar Educação para a Cidadania (d)	0,5	0,5	0,5	1,5
Educação Moral e Religiosa Católica (c)	0,5	0,5	0,5	1,5
Apoio (f)				
Total	18	17,5	18,5	54

(a) – Carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

(b) – Oferta da Escola.

(c) – Disciplina de frequência facultativa.

(d) – A Educação para a Cidadania é assegurada pelo Diretor de Turma.

(e) – > 20 alunos = 90 + (e desdobra 45+45 em turnos CN/FQ)

(f) – as horas de apoio são marcadas nos horários da turma

Critérios de Transição:

VER DOCUMENTO RELATIVO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM

<http://www.espr.edu.pt/index.php?mn=7&smn=41>

4.1.2 CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO – CEF.

4.1.2.1 Práticas Administrativas

Referencial de Profissão

O(a) **assistente administrativo(a)** é o profissional que, com base nos procedimentos e técnicas adequados bem como nas normas de higiene segurança e ambiente, executa tarefas administrativas relativas ao funcionamento das organizações – empresas ou serviços públicos – de acordo com as normas previamente estabelecidas.

Perfil de Competências

Preparar e executar tarefas relacionadas com o expediente geral das organizações, de acordo com procedimentos estabelecidos.

Preencher e conferir documentação de apoio à atividade das organizações.

Registar e atualizar dados necessários à gestão das organizações.

Atender e encaminhar o público interno e externo das organizações.

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	192
	Inglês	192
	Cidadania e Mundo Actual	192
	Tecnologias de Informação e Comunicação	96
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
	Educação Física	96
Científica	Matemática Aplicada	213
	Actividades Económicas	120
Técnica	Correspondência Comercial e Arquivo	235
	Documentação a Atendimento Presencial	310
	Rotinas de Contabilidade Básica	128
	Informática na Função Administrativa	95
	Formação em Contexto de Trabalho	210
Total		2109

Destinatários: Jovens dos 15 aos 23 anos com o 6º, 7º ou frequência do 8º ano de escolaridade.

Certificação: Equivalência ao 9º ano / Certificação Profissional de Nível II

Duração: 2 Anos

4.1.2.2 Instalação e Operação de Sistema Informáticos

Referencial de Profissão:

O/A **Operador/a de Informática** é o/a profissional que, de forma autónoma de acordo com as orientações técnicas, instala, configura e opera *software* de escritório, redes locais, *Internet* e outras aplicações informáticas, bem como efetua a manutenção de microcomputadores, periféricos e redes locais.

Perfil de Saída

Proceder à instalação e manutenção de computadores.

Instalar, configurar e operar com *software* de escritório: processadores de texto, folhas de cálculo, apresentações gráficas, gestores de dados e outras aplicações informáticas.

Instalar e configurar computadores em redes locais e à rede *Internet*.

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	192
	Inglês	192
	Cidadania e Mundo Actual	192
	Tecnologias de Informação e Comunicação	96
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
	Educação Física	96
Científica	Matemática Aplicada	167
	Física e Química	166
Técnica	Instalação e Manutenção de Microcomputadores	768
	Aplicações de Escritório	
	Gestão e Bases de Dados	
	Instalação, Configuração e Operação em Redes Locais e Internet	
	Formação em Contexto de Trabalho	210
Total		2109

Destinatários: Jovens dos 15 aos 23 anos com o 6º, 7º ou frequência do 8º ano de escolaridade.

Certificação: Equivalência ao 9º ano / Certificação Profissional de Nível II

Duração: 2 Anos

4.2 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO.

4.2.1 CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS.

4.2.1.1 Matriz do Curso Científico-Humanístico: CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
		10º	11º	12º
Geral	Português	2	2	2
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções b):			
	- Física e Química A	3,5	3,5	-
	- Biologia e Geologia	3,5	3,5	-
	- Geometria Descritiva A	3	3	-
	Opções c):			
	- Biologia;	-	-	2
- Química;	-	-	2	
Opções (d):				
	- Psicologia B (e)	-	-	2
Total		17,5 ou 18	17,5 ou 18	11

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, pode cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c).

(e) Oferta dependente do projecto educativo da escola.

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, no 10.º e 11.º ano. Tem um reforço de 45 m. na componente específica associado a um tempo de 90 minutos. Este tempo de 135 minutos conta como uma aula e uma falta.

4.2.1.2 Matriz do Curso Científico-Humanístico: LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
		10º	11º	12º
Geral	Português	2	2	2
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Específica	História A	3	3	3
	Opções b):			
	- Geografia A	3	3	-
	- Latim A	3	3	-
	- Língua Estrangeira I, II ou III (*)	3,5	3,5	-
	- Literatura Portuguesa	3	3	-
	- Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	3	-
	Opções c):			
	- Filosofia A	-	3	3
	- Geografia C			
	- Língua Estrangeira I, II ou III (*)			
- Psicologia B				
- Sociologia				
Opções d):				
- Clássicos da Literatura e)	-	-	3	
- Direito e)				
- Economia C e)				
Total		17 a 18,5	17 a 18,5	15 a 16

(a) No caso de o aluno dar continuidade às duas línguas estrangeiras estudadas no ensino básico, deve inserir -se a Língua Estrangeira I na componente de formação geral e a Língua Estrangeira II na componente de formação específica. Se o aluno iniciar uma nova língua estrangeira, deverá esta integrar-se na componente de formação específica, sendo obrigatória, na componente de formação geral, a continuidade de uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico.

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c).

(e) Oferta dependente do projeto educativo da escola.

(*) O aluno pode escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral ou a língua estrangeira estudada na componente de formação específica, no 10.º e 11.º ano.

4.2.1.3 Matriz do Curso Científico-Humanístico: CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
		10º	11º	12º
Geral	Português	2	2	2
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opções b):			
	- Economia A	3	3	-
	- Geografia A	3	3	-
	- História B	3	3	-
	Opções c):			
	- Geografia C	-	3	3
	- Economia C			
	- Psicologia B			
- Sociologia				
Total		17 a 18,5	17 a 18,5	15 a 16

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua tomando em conta as disponibilidades da escola, pode cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais

4.2.2 CURSOS PROFISSIONAIS

4.2.2.1 Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Plano de Estudos

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II*	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Matemática B	300
	Física e Química	200
Técnica	Sistemas Operativos	144
	Arquitetura de Computadores	152
	Redes de Comunicação	252
	Programação e Sistemas de Informação	632
	Formação em Contexto de Trabalho	420
Total		3100

Saídas Profissionais:

Empresas de Informática e de Webdesign;

Empresas de Formação;

Manutenção e venda de hardware;

Departamentos de Informática de pequenas e médias empresas.

Certificação

Equivalência ao 12º ano;

Certificação Profissional de nível III.

4.2.2.2 Curso Profissional Técnico de Gestão

Plano de Estudos

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II*	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Matemática B	300
	Economia	200
Técnica	Gestão	500
	Contabilidade e Fiscalidade	450
	Direito das Organizações	130
	Cálculo Financeiro e Estatística Aplicada	100
	Formação em Contexto de Trabalho	420
Total		3100

Saídas Profissionais:

Empresas e Instituições Públicas ou Privadas nas áreas de Serviço Administrativo;
 Departamento Financeiro;
 Serviços de Estatística;
 Departamento de Marketing;

Certificação

Equivalência ao 12º ano;
 Certificação Profissional de nível III.

4.2.2.3 Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância

Plano de Estudos

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II*	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Matemática B	100
	Sociologia	200
	Psicologia	200
Técnica	Saúde Infantil	240
	Expressão Plástica	360
	Expressão Corporal, Dramática e Musical	240
	Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	340
	Formação em Contexto de Trabalho	420
Total		3100

Saídas Profissionais:

Creches;
 Jardins de Infância;
 Escolas;
 Internatos;
 Outras estruturas de apoio escolar/familiar.

Certificação

Equivalência ao 12º ano;
 Certificação Profissional de nível III.

4.2.2.4. Curso Profissional Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Plano de Estudos

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II*	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Matemática	200
	Psicologia	200
	Estudo do Movimento	100
Técnica	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	355
	Organização e Gestão do Desporto	300
	Gestão de Programas e Projetos de Desporto	275
	Gestão de Instalações Desportivas	250
	Formação em Contexto de Trabalho	420
Total		3100

Saídas Profissionais:

O técnico de apoio à gestão desportiva é o profissional que colabora na gestão e manutenção de instalações e de equipamentos desportivos e que participa na concepção, desenvolvimento e avaliação de programas, actividades e eventos desportivos em diversos contextos organizacionais. O técnico de apoio à gestão desportiva é o profissional que colabora na gestão e manutenção de instalações e de equipamentos desportivos e que participa na concepção, desenvolvimento e avaliação de programas, actividades e eventos desportivos em diversos contextos organizacionais.

Certificação

Equivalência ao 12º ano;

Certificação Profissional de nível III.

4.2.2.5 Curso Profissional Técnico de Mecatrónica

Plano de Estudos

Componentes	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II*	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Matemática	300
	Física e Química	200
Técnica	Tecnologia e Processos	410
	Organização Industrial	120
	Desenho Técnico	170
	Práticas Oficiais	480
	Formação em Contexto de Trabalho	420
Total		3100

Saídas Profissionais:

O Técnico de Mecatrónica é o profissional qualificado, apto a executar o diagnóstico, a reparação e a verificação dos sistemas mecânicos, eléctricos e electrónicos dos veículos. Interpreta esquemas eléctricos e electrónicos. Faz o planeamento, a preparação e o controlo do trabalho da oficina. Proceda ao controlo da qualidade das intervenções, gerindo a informação, tratando e gerindo as garantias, afectando os meios técnicos, maximizando a produtividade, promovendo a melhoria da qualidade do serviço e a satisfação dos clientes.

Certificação

Equivalência ao 12º ano;

Certificação Profissional de nível III.

5. OFERTA EXTRACURRICULAR.

Ver Projeto Educativo.

6. AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

A avaliação do Projecto Curricular de Escola deve ser um processo contínuo de modo a permitir uma adequada flexibilização, atendendo a que este processo deve obedecer a princípios de diferenciação e adequação, sendo incompatível com orientações rígidas e uniformes. A avaliação do projecto deve assim acompanhar os ajustamentos e adaptações que forem sendo introduzidas.

A avaliação do Projecto Curricular de Escola deve ser da competência do Conselho Pedagógico, o qual deverá não só acompanhar a implementação do projecto ao longo do ano lectivo, mas também deverá fazer as críticas e as sugestões que achar convenientes.